

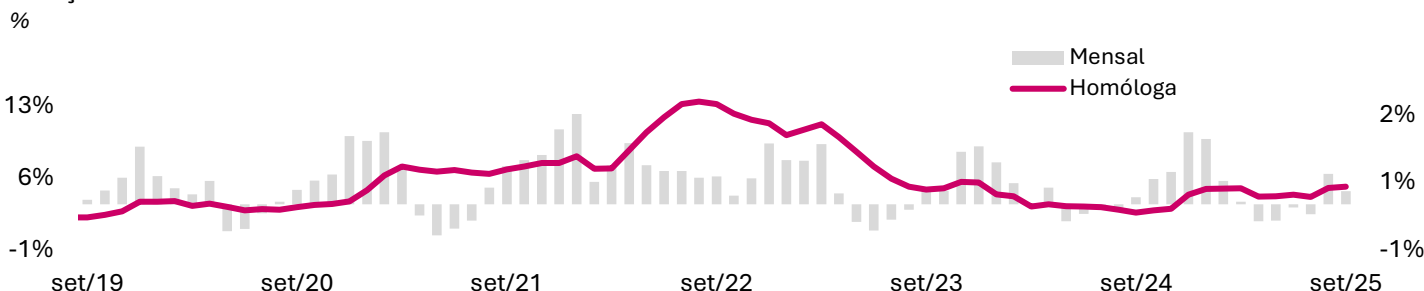
Inflação Nacional

Nota breve

Pressão inflacionária contida, apesar dos riscos e incertezas

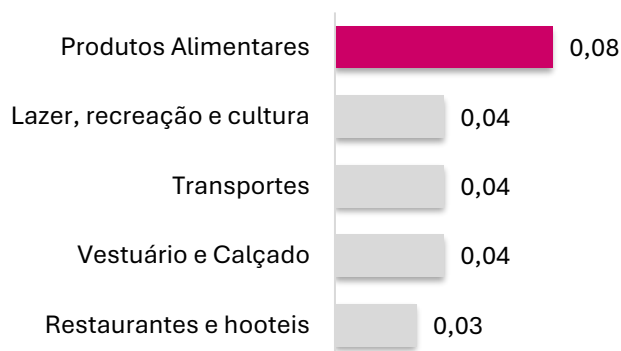
- A taxa de inflação homóloga foi 4,93% em setembro, após 4,79% em agosto de 2025. Os maiores aumentos foram nas classes de alimentação e bebidas não alcoólicas (11,85%) e restaurantes e hotéis (9,01%), refletindo o impacto da depreciação do metical face ao euro, que encareceu bens e serviços importados. Embora a apreciação do metical face ao rand tenha atenuado parcialmente os custos de importação da África do Sul, esse efeito foi insuficiente para conter a tendência de subida dos preços.
- A inflação mensal fixou-se em 0,29%, representando uma desaceleração em relação ao valor registado em agosto (0,68%). A variação mensal resulta da contribuição dos setores alimentar (+0,08 pp), vestuário e calçado (+0,04 pp), transportes (+0,04 pp), lazer, recreação e cultura (+0,04 pp) e restaurantes e hotéis (+0,03 pp). Os maiores aumentos mensais de preços foram registados nas cidades de Chimoio (+1,21%), Tete (+1,19%), Inhambane (+0,15%) e Maputo (+0,13%).
- A inflação deverá manter-se controlada no médio prazo (estimativa 5,0% e 6,0% em 2025-26), dada a relativa estabilidade da taxa de câmbio USD/MZN, menor volatilidade dos preços dos bens importados, procura moderada e melhoria das condições climáticas. Contudo, persistem riscos e incertezas que podem comprometer esta projeção, nomeadamente pressões fiscais, mudanças climáticas e retoma da procura em alguns setores de atividade.

Inflação



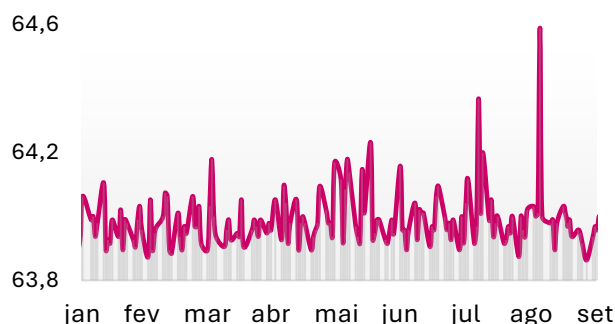
Maiores variações mensais

Pontos percentuais



Taxa de câmbio

USD/MZN, 2025



Fonte: INE, FMI, Banco de Moçambique